



III CINTEDI

REFLEXÕES SOBRE O ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Evanda Helena Bezerra Sobral; Dra. Lenilda Cordeiro de Macêdo.

Universidade Estadual da Paraíba/ UEPB- evandahelena2011@gmail.com

Este texto se constitui em um relato de experiência do Estágio em Educação Infantil III, do curso de pedagogia noturno ofertado pelo Departamento de Educação/ CEDUC/UEPB/ campus I. Realizamos observações participantes do cotidiano de uma instituição de educação infantil pública da rede municipal de Campina Grande, no turno da manhã. Além da observação nos utilizamos da análise documental e entrevistas com docentes da instituição. Foram 20 horas de estágio, nas quais observamos a docência nos contextos do berçário, maternal e pré-escola. Concluímos que o estágio foi de grande importância para nossa formação inicial, pois, ao observarmos a prática docente pudemos associá-la às teorias estudadas e refletir criticamente sobre a realidade observada. Tivemos a oportunidade de vivenciar a organização do espaço, a rotina e as práticas curriculares em ação na instituição. Aprimoramos nossa formação, uma vez que é através dos estágios que temos a possibilidade de realizar a práxis pedagógica, fundamental para a nossa formação, pois é uma rica oportunidade de observação e reflexão sobre a docência na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Crianças, Prática Pedagógica.

Introdução

Este relato de experiência é resultado de um relatório elaborado através do trabalho de observação do cotidiano de uma instituição de educação infantil pública da rede municipal de Campina Grande, onde desenvolvemos o nosso Estágio Supervisionado III em Educação Infantil, no turno da manhã. O estágio realizado foi de fundamental importância para nossa formação inicial. Pois, ao observarmos a prática docente dessa etapa pudemos associá-la à teoria com maior facilidade e nos posicionarmos de maneira crítica sobre a realidade observada.

A partir deste estágio tivemos acesso aos ensinamentos e objetivos da creche e da Educação Infantil desta instituição, além de podermos observar sua estrutura física e humana. Com ele objetivamos conhecer o cotidiano/rotina desta etapa da Educação, além de tentar associar as teorias às práticas a partir de um sólido referencial teórico para que posteriormente possamos acrescer com ideias e talvez ações nos serviços que nela são disponibilizados. Pretendemos também aprimorar nossa formação uma vez que é através dos estágios que teremos, como estudantes, uma maior proximidade com os profissionais da área e compreender a intencionalidade presente nas ações educativas. Uma vez que, é na Educação Infantil que iniciaremos um processo contínuo de desenvolvimento na criança que lhe permitirá adquirir conhecimentos e habilidades imprescindíveis para o seu futuro não apenas como aluno, mas como um ser humano que goza dos seus direitos.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



III CINTEDI

Este texto está dividido em três partes onde a primeira diz respeito à metodologia, a segunda ao referencial teórico e a terceira aos resultados e discussões. Por último temos as considerações finais.

Metodologia

Em nosso estágio utilizamos o método de Pesquisa Qualitativa a partir da observação participante. Pois, segundo Fátima Leitão Algés (2008), a observação participante nos permite tomar como nosso os problemas do meio que estamos investigando e isto nos proporciona melhor compreensão dos fenômenos investigados. O estágio ocorreu através da observação, análise documental, entrevistas e diálogos mantidos com a gestora, professoras, auxiliares de sala e alguns profissionais da equipe técnica e de apoio da creche. Além das conversas mantidas com as crianças. A observação teve uma duração de 20 horas, que foram divididas em 5 dias, 4 horas diárias, uma vez por semana, no turno da manhã, sendo destinada uma manhã para análise do Projeto Político Pedagógico da instituição e quatro manhãs para a observação das turmas do Berçário I e Berçário II, Maternal I, Maternal II e Pré I. Durante esses dias íamos para as salas, sentávamos em um canto e observávamos a rotina e atividades realizadas pelas professoras e crianças e registrávamos em um diário de campo.

Referencial Teórico

A Educação Infantil tem passado por um processo de mudanças importantes ao longo da história. Pois, esta etapa que antes era voltada apenas para os cuidados com as crianças, hoje tem como função social o cuidar/educar, dimensões fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor das crianças de 0 a 5 anos de idade, como afirma o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/ 1996, art. 29), “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”.

As perspectivas de currículo para a educação infantil evoluíram, paulatinamente, de acordo com as mudanças nas concepções do que é ser criança. Antes, vista como um ser sem muita importância a criança não recebia atenção especial, no que tange as políticas educacionais públicas. Desde as vestimentas até o tratamento dado pela sociedade, a criança era como alguém parcialmente incapaz que com poucos anos de vida já estava realizando alguns trabalhos braçais para auxiliar sua família. Para Froebel (apud Fragelli, 2011) a criança era como uma pequena planta, permeada de potencial e que necessitava apenas do cuidado

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



III CINTEDI

dos adultos. Froebel via nas crianças a possibilidade de mudar toda uma sociedade. Ele elaborou materiais pedagógicos, os quais chamava de “dons” para que auxiliasse no ensino/aprendizagem das crianças. Porém, sua visão de que a mulher era uma educadora nata mostra um pouco do caráter mais voltado para os cuidados com as crianças. Enquanto que para Montessori (apud Fragelli, 2011), a criança é por natureza exploradora e curiosa. Maria Montessori pensava em um lugar adequado para crianças, onde tudo colaborasse para o exercício de sua criatividade e autonomia. Criou diversos jogos pedagógicos, que ainda hoje são muito utilizados. Corroborando assim com a ideia de Freinet (Idem) que também vê a criança como um ser explorador e ainda acrescentando que ela é capaz de tornar o mundo melhor. Freinet também deixa bem clara a necessidade de se haver intencionalidade pedagógica, pois não se deve ensinar por ensinar, mas saber o que se pretende ao ensinar.

Com a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) conseguiu-se enxergar uma nova perspectiva. Pois houve uma quebra do paradigma existente com esta etapa (apenas crianças de origem humilde eram deixadas em creches para que os pais pudessem trabalhar) e mostrasse sua importância a partir da compreensão da necessidade do trabalho pedagógico em todas as fases de desenvolvimento da criança. No entanto, este documento não possui nenhuma obrigatoriedade, mas trouxe importantes contribuições de como trabalhar nesta etapa da educação. Uma vez que a criança é vista nele como:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998).

Com caráter obrigatório, a Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009 fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Nela, a criança é vista como um sujeito histórico que produz cultura através das interações, descobertas e da sua criatividade. Daí parte a necessidade de se pensar um currículo que contemple tudo o que for necessário para fomentar o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, articulando suas experiências e saberes com o que a vida em sociedade lhes oferece. Corroborando com a LDB/96 em seu Art.4º, inciso II que, em redação dada pela Lei 12.796 de 2013, assegura a gratuidade do ensino para crianças de até cinco anos de idade.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



Resultados e Discussões

Como norteadores de nossa análise e observações neste estágio, tomamos como referência textos estudados nas disciplinas de Estágio Supervisionado III em Educação Infantil, Educação Infantil I, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Propostas Curriculares para a Educação Infantil (2011), Base nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2017), LDB (1996).

Com uma nova concepção sobre Educação Infantil em mente, o Estágio Supervisionado III em Educação Infantil foi realizado no turno da manhã, em uma instituição de educação infantil pública da rede municipal de Campina Grande.

A creche possui um ambiente muito acolhedor e decorado. Possui uma guarita para os vigilantes, uma recepção ampla, uma sala para direção e secretaria que funcionam no mesmo ambiente, uma pequena biblioteca, uma cozinha e um refeitório (para alunos do maternal, pré I e pré II), um lactário (cozinha para preparação dos alimentos dos alunos dos berçários I e II) e um refeitório, quatro salas de aulas amplas que, atendem tranquilamente as turmas do maternal, pré I e pré II. Um berçário, um dormitório (que atende as turmas de maternal), duas rouparias, duas lavanderias, uma sala de estimulação, dois solários (um está desativado e teve sua função desviada, tendo em vista o racionamento de água em Campina Grande sendo hoje ocupado com uma caixa d'água), sete banheiros (um para funcionários, quatro nas salas de aula, um no berçário e dois coletivos) e um pátio de tamanho satisfatório, com bastante brinquedos e espaços propícios para o exercício da criatividade das crianças.

A equipe do turno em que realizamos nosso estágio é composta pela diretora, uma secretária, uma bibliotecária, um vigilante, um cozinheiro, um auxiliar de cozinha, um cozinheiro lactário, um auxiliar de lactário, duas lavadeiras, seis professoras (todas graduadas em pedagogia), seis auxiliares de sala (uma com curso pedagógico, uma cursando pedagogia e quatro graduadas em pedagogia), três auxiliares de serviços gerais e duas cuidadoras.

De acordo com as funcionárias da creche, o trabalho diário com as crianças ocorre de maneira satisfatória, pois além dos recursos oriundos do PDDE, a Secretaria Municipal de Educação abastece a instituição regularmente com materiais necessários para seu funcionamento. Em nossa observação, aparentemente tudo parece ocorrer como o relatado pelas professoras. Em nenhum momento vimos faltar qualquer material e seu mobiliário apresenta boas condições.



III CINTEDI

Atualmente são atendidas nesta creche 181 crianças com idades que variam dos quatro meses aos cinco anos, entre as quais quatro necessitam de atendimento especial. Para as crianças do berçário I e II e do maternal as aulas acontecem em tempo integral (7 horas às 17 horas). Enquanto para as crianças do pré I e pré II permanecem na escola com carga horária parcial (das 7 horas às 11 horas ou das 13 horas às 17 horas), porém, no turno da manhã não tem nenhuma turma de pré II. As professoras participam de formações mensais, organizadas pela secretaria que tem como foco o melhoramento do trabalho pedagógico. Além de dois encontros semanais em que professoras efetivas participam para cumprir as horas departamentais e são realizados planejamentos internos.

Quanto aos planejamentos, acontecem em local indicado pela secretaria onde todas as instituições participantes são tratadas como se apresentassem a mesma realidade, como se não houvesse particularidades. Para a escola sobram os dias das horas departamentais, onde participam apenas as educadoras que são efetivas no município, excluindo-se as que possuem contrato de trabalho. Lá são definidas apenas as estratégias de como trabalhar, mas o que se trabalha é definido apenas pela Secretaria de Educação deste município.

Os planejamentos são importantíssimos, pois é através dele que serão discutidos os rumos que o trabalho seguirá. Assim, Danilo Gandin (2014, p. 102) explica: “Num processo de planejamento em que a participação é fundamental, não é exagero insistir várias vezes na necessidade de que as pessoas tenham condições – e capacitação – para participar. De fato, as pessoas só fazem aquilo para o qual estão capacitadas”. Daí, podemos ver a importância que essas capacitações/formações continuadas possuem para auxiliar o trabalho do professor.

A gestora da instituição é graduada em Pedagogia e possui especialização em Educação infantil. É extremamente atuante e está sempre envolvida tanto no dia-a-dia das rotinas das crianças como na promoção de eventos que buscam integrar a comunidade às atividades da creche como, por exemplo, o projeto “Venha ler, esse espaço é seu!” (funciona com livros cedidos pelo FNDE), “Movimenta, Família!” (oferece à comunidade aulas de aeróbica) e “Natal Feliz” (busca parcerias com grandes lojas, estabelecimentos comerciais locais, funcionários e familiares dos funcionários da creche para que ocorram doações de brinquedos, roupas, sapatos, etc. para presentear as crianças no Dia das crianças e Natal, além da realização de brechós para a ornamentação e alimentação oferecidos nas festas).

A proposta pedagógica da instituição está “na ponta da língua” de todas as educadoras. Porém, ao pararmos para observar o Projeto Político Pedagógico da instituição percebemos uma enorme discrepância entre o que está escrito no papel e como realmente aparece. Fomos informadas pela diretora que este PPP está passando por um processo de renovação. No

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



III CINTEDI

entanto, esta renovação está acontecendo fora da instituição e apenas uma única pessoa ficou responsável por este trabalho. Logo, pudemos perceber que as contradições apresentadas no documento são oriundas dessa falta de diálogo na construção do mesmo. Pudemos perceber também que, apesar da escola se mostrar muito aberta para a comunidade, não há um real interesse que a última participe efetivamente das tomadas de decisões na creche. Em linhas gerais, em relação à concepção de aprendizagem e desenvolvimento, a proposta pedagógica é um pouco confusa, pois em alguns momentos afirma ser construtivista, em outros sociointeracionista e por último admite trabalhar pautado nas teorias tradicionais.

As crianças seguem uma rotina já estabelecida que, é executada desde o momento que chegam até o momento de irem para casa. Iniciando às 7 horas, as mães do Berçário I, com treze crianças, antes de deixarem-nas precisam trocar as roupas das crianças que estão em seus “saquinhos” na creche. Cada criança possui um saquinho no qual está sua farda e outro com uma sandália. Logo após, as crianças são levadas para a sala de estimulação, lá tem um momento de socialização com as crianças do berçário II e depois tomam café da manhã. Foi servida uma papinha de farinha láctea, muito cheirosa e aparentemente muito gostosa, perceptível pela alegria e expressões faciais e corporais das crianças ao verem a funcionária que passava com a refeição. Neste momento, as crianças desta etapa eram levadas de duas em duas para tomar seu café da manhã e eram escolhidas de acordo com suas visíveis necessidades (os que estavam chorando eram servidos primeiro). Durante esse momento de alimentação não havia qualquer estimulação por parte da professora que as alimentava. Nada era dito ou pedido para as crianças, também não havia qualquer estímulo em relação ao exercício de autonomia das crianças. Tendo em vista que a maioria dos alunos, exceto um bebê de cinco meses não sentava sozinha. Mas, mesmo assim eles não podiam ter qualquer contato com a comida para que não se sujasse. Esta ação limita bastante as possíveis aprendizagens das crianças uma vez que as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (2009) prevê que as experiências sensoriais devem ser ampliadas através de situações que promovam a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal. Enquanto estavam ali aguardando o momento da refeição ou brincando na espera por todos concluírem a refeição, algumas crianças faziam suas necessidades fisiológicas e prontamente eram levadas para o banheiro onde eram banhadas e tinham suas fraldas trocadas sem qualquer constrangimento. Na sequência, todos eram colocados nos berços e a professora ligou o som com uma música relaxante e ventiladores. Os berços eram balançados e para cada criança era dada uma chupeta (para as que chupam chupeta) e um lençol. Um momento magnífico, de sublime paz invadia aquele berçário e como num passo de magia todas as crianças dormiam como anjos. Foi o

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



III CINTEDI

momento mais belo e perfeito para observar o quão importante é o trabalho da educação na garantia da qualidade de vida, cuidados e ensinamentos para aquelas crianças mesmo que momentaneamente. Momentaneamente por não sabermos o que de fato se passa em suas vidas fora da creche. Mas, mais gratificante ainda para quem estava ali por escolha. Escolha de cuidar e educar o outro. As crianças dormiram por uma hora e, gradativamente, foram acordando às nove horas e foram levadas mais uma vez para a sala de estimulação, já que estava chovendo muito e isto impossibilitava a exploração dos ambientes da escola. Desta vez o berçário I estava lá sem a companhia de outra turma. Lá eles foram estimulados a ficar de pé, andar, emitir sons, dançar, brincar com os brinquedos disponíveis em todo o ambiente e observarem seus corpos a partir dos diversos espelhos espalhados pelo local. O momento mais interessante foi quando a professora começou a emitir diversos sons com a boca e todas as crianças ficaram paradas observando com grande atenção a boca da professora, mas logo em seguida se distraíam com outras coisas sem passar muito tempo atentos a uma única coisa. Depois desse momento, de um em um, foram levados para o banho e voltavam com roupas trocadas, exalando um cheiro agradável de bebê e prontos para almoçar. Porém, mais uma vez, assim como a hora da alimentação, às crianças não eram apresentados nenhum estímulo durante o banho. Era apenas um momento de limpeza realizada por uma adulta sem qualquer significado para os bebês. Enquanto a funcionária passava com o almoço, as reações do café se repetiam. Desta vez o cardápio era arroz com frango desfiado e purê de batatas. Fomos convidadas para experimentar com a cobrança de colocarmos em nosso relatório a qualidade e sabor magnífico que aquela refeição apresentava. Finalizando a manhã, todas as crianças, tanto do berçário I quanto do berçário II, eram colocadas de volta na sala de estimulação até o meio-dia onde tirariam outro cochilo.

O Maternal I possui 28 alunos (um com baixa visão), uma professora, uma auxiliar de professora e uma cuidadora. Esta última se ocupava apenas da criança com necessidades especiais, mas mesmo assim era responsável apenas pelos cuidados com a criança, não promovendo aprendizagens através de atividades adaptadas ou sensoriais. Uma vez que a criança passava a maior parte do tempo sentado ou em pé até que pedisse para sentar. As crianças chegavam à sala e eram recebidas com muito afeto pelas professoras. Sobre suas mesinhas estavam carteirinhas que continham seus nomes e fotos. Neste momento as crianças selecionavam suas próprias carteirinhas e entregavam para seus responsáveis, na maioria das vezes suas mães. Esta carteirinha é utilizada para realizar a chamada além de ser obrigatória a entrega delas ao final do dia para a liberação das crianças para suas casas. Enquanto todas as outras crianças chegavam, podiam explorar livremente o ambiente da sala de aula que era

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



III CINTEDI

acolhedor e toda a mobília era adequada ao tamanho e faixa etária das crianças. Após esse momento, já com todas as crianças em sala, a professora auxiliar chamou todas as meninas para trocar suas roupinhas e colocar a farda da creche, enquanto a professora ficava em sala e apresentava aos pequenos alunos várias histórias em quadrinhos. Alguns já pegavam as revistinhas com certo conhecimento, enquanto outros rasgavam e as jogavam de um lado para o outro sem que recebessem qualquer ensinamento por parte da professora para que manuseassem os quadrinhos de modo que pudessem apreciar seu conteúdo. Com as meninas devidamente fardadas, a auxiliar chamou todos os meninos e o ocorrido foi o mesmo. Com todos devidamente fardados, em trenzinho e entoando canções com temas alimentares e de saúde, foram encaminhados para o refeitório onde tomaram café da manhã. Eram canções insípidas que pareciam não fazer sentido para as crianças e eram apenas reproduzidas de forma vazia. Para o café foi servido biscoito com leite. As crianças se serviam com o auxílio das professoras. Na sequência, retornaram para a sala e já com um tapete forrado no chão a professora convidou todos para a leitura do livro intitulado “A Mamãe Urso”. Ela trabalhou especificamente a parte que estava relacionada à hora do banho. A partir daí várias questões foram levantadas sobre esse momento das crianças em casa com seus familiares. Foi um momento bem dinâmico e participativo por parte das crianças, elas se expressavam verbalmente e através de gestos. Logo em seguida cantaram e realizaram a coreografia de uma música que estavam ensaiando para o dia das mães. Já em suas mesinhas foram entregues atividades que continham apenas a imagem de um chuveiro e as crianças precisavam fazer pingos de chuva com cola colorida. Após essa atividade, as crianças foram liberadas para brincar e explorar livremente o ambiente escolar. Neste momento puderam interagir com outras crianças de diferentes faixas de idade. Ao finalizar este intervalo foram levadas de volta para a sala onde já passava um vídeo e todos se sentaram. Os vídeos apresentados não possuíam qualquer intencionalidade pedagógica, pois eram reproduzidos sem qualquer mediação ou reflexão por parte da professora. As meninas foram levadas para o banho e na sequência, os meninos também foram. Assim como na turma de berçário não havia nenhuma intenção pedagógica no banho e a única preocupação das professoras era a quantidade de crianças que estavam ali para ser banhadas. Mais uma vez, todos foram encaminhados para o refeitório e lá se serviam com o auxílio da professora, de um delicioso espaguete à Bolonhesa. Após o almoço todos tiram um cochilo até às 13 horas.

Nem sempre pudemos perceber que havia intencionalidade no trabalho das professoras, por exemplo, durante as refeições as músicas pareciam mais para acalmar do que para ensinar. Parecia algo bem mecânico.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



III CINTEDI

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) possuem como proposta pedagógica o estabelecimento de metas de aprendizagem e desenvolvimento das crianças construído através da participação da escola e da comunidade escolar. A Base Nacional Comum Curricular aprovada em novembro de 2017 e que deve ser adotada em toda rede de ensino em prazo máximo de dois anos, afirma que compete à Educação “(...) potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.”. Todas estas especificações parecem ser compreendidas pelas professoras, apesar de não estarem trabalhando oficialmente pautadas na BNCC.

Contrariando o fazer pedagógico das professoras, encontramos, na escola, um Projeto Político Pedagógico que não condiz com a realidade presenciada por nós. Pois apesar de estar passando por processo de revisão, não é uma revisão na qual todos da escola estão envolvidos. Apenas uma técnica da Secretaria de Educação está realizando esse trabalho e a partir deste documento pudemos perceber que realmente não há a participação dos demais funcionários sequer na construção do PPP. Uma vez que é um documento desconexo e contraditório o que não pode ser justificado diante da qualidade técnica da equipe.

O que também nos ficou bem claro, através das falas das professoras, é que a Secretaria de Educação do município de Campina Grande adota a Pedagogia de Projetos. Assim a função do professor é realizar seus trabalhos educativos, tendo como tema o que for definido por essa secretaria. Isto tira da escola a autonomia de se trabalhar o que é necessário para aquela comunidade. E, essa total desarticulação entre o PPP e o trabalho docente muitas vezes e em algumas falas nos fez perceber que não há de fato a compreensão, por parte da secretaria e de algumas professoras que o direito à educação vai além do estar dentro da escola. Nele está associado o direito à participação e essa participação é necessária para a construção de um sujeito de direitos que os exerce em sua plenitude e com consciência do que está fazendo e pelo que está fazendo. Quando a escola permite que as crianças e as famílias participem efetivamente de todos os processos por ela realizados, não está apenas respeitando estes direitos, mas integrando e tornando sua comunidade escolar conhecedora e propagadora de tais direitos.

Considerações finais



III CINTEDI

Ocorreu uma rica observação das práticas adotadas por essa instituição, a partir da qual pudemos acompanhar como se desenvolvem as atividades nessa etapa da educação, além de estabelecer relações com as teorias apresentadas em sala de aula. Em muitos momentos, apesar do esforço das professoras em mostrar que trabalham de acordo com os documentos oficiais, vê-se que as atividades e falas são padronizadas e nem sempre condizem com a realidade assistida. Porém, não quero com isso julgar ou dizer que está errado o que elas fazem, mas mostrar a necessidade de mergulhar nos textos oficiais e reavaliar a prática educativa com frequência para que esta prática não se perca na repetição sem sentido onde não existe de fato uma intencionalidade pedagógica.

Essa experiência nos proporcionou visualizar como e quais as necessidades das crianças que, por serem muito ativas, necessitam de atenção, cuidados e estímulos constantes. Além de nos proporcionar ricas vivências que preenchem parte da nossa formação e com toda certeza auxiliará nosso trabalho pedagógico após a conclusão do curso.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. – Brasília: Senado Federal, Secretaria de Educação Básica, 2017. 459 p.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília – DF. MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. v.1. Brasília – DF. MEC/SEF, 1998.

FRAGELLI, Patrícia Maria. Currículo (s) e educação infantil: retrospectiva e perspectivas de trabalho. **In: Propostas curriculares para a Educação Infantil**. São Carlos- SP. Ed. UFSCar, 2011, p. 57 – 80.

GANDIN, Danilo. Planejamento: como prática educativa. – São Paulo: Edições Loyola, 2014.

<http://fatimaleitao700984.blogspot.com/2008/06/9-o-papel-do-investigador-observao.html>
acesso em 25 de julho de 2018.

<<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br